FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 20/10/2023 - 05:59

Exército identifica militares suspeitos de furtar armas em SP

Parte das armas do Exército que foram furtadas em São Paulo é apreendida no Rio de Janeiro Divulgação/Polícia Civil do Rio de Janeiro

Exército identifica militares suspeitos de furtar armas

Polícia do Rio encontra 8 de 21 metralhadoras que sumiram de arsenal em SP

Cézar Feitoza, Bruna Fantti e Fábio Pescarini

BRASÍLIA, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO O Exército identificou três militares suspeitos de participar do furto de 21 armas no Arsenal de Guerra de São Paulo, em Barueri (na região metropolitana), e investiga se o trio foi cooptado por facções criminosas para o extravio do armamento.

Parte de armamento foi encontrada nesta quinta-feira (19) pela Polícia Civil do Rio de Janeiro. A apreensão ocorreu na comunidade Gardênia Azul, na zona oeste do Rio, área de atuação uma narcomilícia ligada ao Comando Vermelho.

Foram recolhidas quatro metralhadoras de calibre .50 e quatro fuzis de calibre 7.62 por agentes da DRE (Delegacia de Repressão a Entorpecentes).

A apreensão foi confirmada também pelo Comando Militar Sudeste em entrevista coletiva nesta quinta. Segundo o órgão, o diretor do Arsenal de Guerra, tenente-coronel Rivelino Barata de Sousa Batista, será exonerado do cargo. Ele estava na função desde março.

"É um episódio inaceitável", declarou o general de Brigada Maurício Vieira Gama, chefe do Estado-Maior do comando.

O general afirmou, sem especificar números, que dezenas de militares, entre novatos e oficiais, estão sendo investigados, ao menos por falha administrativa, e que todos os processos da organização militar do local estão sendo revistos.

De acordo com o oficial, militares que tinham encargos de fiscalização e controle poderão ser responsabilizados na esfera administrativa e disciplinar por eventuais irregularidades. Eles receberam um formulário de apuração de transgressão disciplinar e têm até 72 horas para apresentar defesa.

Os militares temporários serão expulsos, e os de carreira, submetidos a conselhos de justificação ou disciplina. Possíveis civis envolvidos poderão ser julgados pela Justiça Militar por se tratar de um crime dessa competência.

"A quantidade e nomes desses militares manteremos em sigilo", afirmou.

Ainda segundo o general, os furtos ocorreram entre 5 e 8 de setembro e houve troca de lacres e cadeados de onde ficam as armas para esconder o desvio. Segundo relato à Folha de oficiais que acompanham a investigação, a principal suspeita é que as armas tenham sido roubadas no feriado do Dia da Independência, em 7 de setembro, quando o quartel estava esvaziado.

Questionado se houve falha nas câmeras de segurança do quartel, como os armamentos foram levados ao estacionamento e retirados do local, o general não deu detalhes, dizendo que são informações sigilosas que fazem parte do inquérito civil militar.

A principal linha de investigação é que as metralhadoras tenham sido furtadas com participação de militares do Arsenal, mas nenhuma hipótese está descartada, explicou o Comando Militar Sudeste em nota.

Cerca de 160 militares continuam aquartelados em Barueri. Segundo o porta-voz, eles não estão presos, mas que seguem nessa situação porque podem ser requisitados para ações ou nas investigações. O oficial não disse até quando vai o aquartelamento. Um grupo de 480 militares chegou a ficar retido na unidade por uma semana, após a descoberta do sumiço das armas no 10.

O governador do RJ, Cláudio Castro (PL), parabenizou a polícia pela apreensão. "Quero parabenizar os policiais da nossa Delegacia de Repressão a Entorpecentes que, na tarde de hoje, encontraram 8 das 21 metralhadoras furtadas do Exército em Barueri, São Paulo. Quatro metralhadoras ponto 50 e outras 4 MAGs, calibre 7,62 foram interceptadas", declarou.

> "É um episódio inaceitável
>
> **Maurício Vieira Gama**
> general de Brigada e chefe do Estado-Maior do Comando Militar Sudeste

Imagens divulgadas pela polícia mostram policiais retirando o armamento da mala de um carro. Segundo o governador, o veículo era roubado. Ninguém foi preso na apreensão.

Nas gravações, os agentes retiram o armamento do veículo sem a presença da perícia. Ainda não se sabe se a ação irá atrapalhar a possível identificação de digitais.

A Gardênia Azul faz parte de uma narcomilícia, após união de milicianos dissidentes e de traficantes do Comando Vermelho. Segundo a Polícia Civil, integrantes do crime organizado da comunidade foram os responsáveis pela morte de três médicos, na Barra da Tijuca. Eles teriam confundido um dos ortopedistas com um miliciano rival.

A narcomilícia surgiu a partir de 2021, quando houve uma ruptura interna na milícia da região. Enfraquecido, o miliciano procurou apoio com traficantes da Cidade de Deus, na zona oeste, área de domínio do Comando Vermelho.

Uma aliança foi firmada entre os ex-integrantes da milícia e o tráfico, gerando o que a polícia chama de narcomilícia na Gardênia, com a liderança tanto de milicianos locais quanto de traficantes do Comando Vermelho. Os traficantes têm os complexos da Penha e do Alemão como base principal.

Segundo o Exército, as armas que foram levadas estavam em uma reserva de armamento por serem inservíveis. O local é lacrado e o lacre conferido diariamente. No dia 10 de outubro, porém, houve a verificação de que ocorreu a troca de cadeado e uma possível forçada na porta. "Descobrimos ali que havia sido subtraído esse armamento."

Em pleno funcionamento, as metralhadoras .50 são capazes de derrubar helicópteros e até furar a blindagem de tanques. Já os fuzis são visados para roubos a carro-forte, em ações diretas de combate terrestre.

Colaborou Claudinei Queiroz, de São Paulo

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano **Caderno:** B **Pagina:** 1

Copyright © Clipclap 2025.